



## SITUAÇÃO LABORAL NAS EMPRESAS DA ALTICE EM PORTUGAL DESMANTELAMENTO DO MODELO SOCIAL CONTINUA!

Os sindicatos que compõem a Frente Sindical preocupados com a situação laboral existente nas empresas da Altice em Portugal, nomeadamente na MEO, continuam a reunir-se de forma regular para programar o trabalho conjunto e em unidade decidir a cada momento a estratégia que melhor defende os direitos e os interesses dos trabalhadores.

Na reunião realizada no final de Outubro, a avaliação feita à gestão da Altice e às políticas de RH, com destaque para a situação dos trabalhadores sem funções e para a situação dos trabalhadores transmitidos é bastante negativa.

Perante esta depreciação, foi decidido solicitar no imediato um conjunto de reuniões ou renovar pedidos pendentes, especificamente ao Ministério do Trabalho (Secretária de Estado da Segurança Social, Secretario de Estado do Emprego, DGERT, etc) e à própria Gestão, para tentar inverter o rumo do desmantelamento do Modelo Social que foi conquistado por gerações de trabalhadores que lutaram ao longo da história da Empresa.

A Frente Sindical não pode deixar de alertar os trabalhadores que a imagem de “serenidade” nas relações laborais que a área da Comunicação tenta fazer passar nos Media e na Informação Interna não passa de um exercício de ficção, já que os problemas laborais, largamente identificados no passado, fruto da Gestão Altice, persistem. Lembramos que **“UM LOBO COM PELE DE CORDEIRO NÃO DEIXA DE SER LOBO”**.

### FRENTE SINDICAL REÚNE COM A EMPRESA

#### EXISTENCIA DE QUALQUER PLANO DE RESCISÕES POR MÚTUO ACORDO (RMA) FOI NEGADO PELA DRH

Perante a instabilidade laboral criada pelos contactos feitos pelas hierarquias com trabalhadores da DAC e da DOI para RMA (**contactos dirigidos a trabalhadores com 55 anos de idade ou mais e noutros casos, desde que tivessem mais de 37 anos de carreira contributiva**), reunimos de urgência com a gestão no dia 31/10.

**A reunião foi assegurada pela DRH**, mais uma vez (2ª consecutiva neste mês?), não teve a presença do CCO por alteração de agenda urgente, como tinha sido solicitado no nosso pedido (casualidade ou estratégia de desvalorização do papel dos Sindicatos?).

Os sindicatos expuseram de forma clara **o seu desacordo** com tais iniciativas alertando para a **contradição** entre esta iniciativa de abordagem de trabalhadores para rescindirem o seu contrato de trabalho e aquilo que o Eng.º Alexandre Fonseca expressa, **“reconhecimento do papel dos trabalhadores”** ou **“conto com todos os trabalhadores, que sejam produtivos e estejam empenhados em colaborar de forma ativa no projeto ambicioso da Altice Portugal”**.

A idade ou a carreira contributiva não é por si só uma limitação da capacidade intelectual e da inteligência do ser humano!

Em resposta às posições dos sindicatos, os representantes da DRH, afirmaram: **“ não está em curso qualquer plano de redução de postos de trabalho através de RMA”**.

Para os sindicatos da Frente Sindical em vez da “política do facto consumado”, seria muito mais profícuo para o desenvolvimento da empresa e dos trabalhadores, que as hierarquias dessem feedbacks sobre o desempenho e respetiva avaliação. **“Se uma empresa necessita de recursos humanos e não os trata bem, jamais atingirá o patamar do sucesso empresarial”**.

## **IMPORTANTE:**

- O trabalhador tem direito a recusar uma proposta de acordo de rescisão por parte do empregador, não sendo obrigado a qualquer justificação, e da mesma não poderá advir qualquer tipo de prejuízo para si daí decorrente.
- Qualquer forma de pressão ou coacção por parte da entidade empregadora é ilegítima e pode constituir um crime.

## **FRENTE SINDICAL E CT DA MEO REUNEM-SE COM RESPONSÁVEIS DOS SERVIÇOS CENTRAIS DA ACT**

### **A MANUTENÇÃO DE TRABALHADORES SEM FUNÇÕES E OS DIREITOS DOS TRABALHADORES TRANSMITIDOS FORAM TEMAS ABORDADOS**

Os sindicatos da Frente Sindical e a CT da MEO transmitiram à ACT a urgência de afastar tempos **de angústia**, de revolta e até de humilhação porque passaram e passam muitos trabalhadores das empresas da Altice Portugal, nomeadamente os que não têm funções atribuídas, criando-se artificialmente um ambiente laboral hostil com vista à aceitação pelo trabalhador de uma RMA como a única saída possível.

Foi nesse registo que enquadrámos o pedido de informação sobre as ações inspetivas que a ACT tem feito às empresas da Altice e o levantamento dos respetivos autos de notícia.

Fomos informados que a MEO contestou todos os Autos mas que os Tribunais têm vindo de forma firme a reconhecer a justeza da argumentação utilizada pela ACT e a condenar a empresa nos casos de inatividade forçada dos trabalhadores.

As ações inspetivas vão continuar a ser feitas pelos serviços descentralizados da ACT, de forma regular, para que a Lei e as boas condições de trabalho sejam respeitadas na Altice Portugal.

Sobre a manutenção dos direitos do ACT da PT aos trabalhadores transmitidos, mesmo após 12 meses da transmissão e enquanto esse IRCT não for substituído por outro negociado, a ACT informou que vai analisar o assunto e que vai falar com a DGERT (Direção Geral do Emprego e das Relações Laborais) e com os seus serviços descentralizados (Áreas locais da ACT que abranjam locais de trabalho com trabalhadores que foram transmitidos pela MEO) e posteriormente dará nota dessa apreciação.

Não deixaremos de continuar a denunciar as medidas de gestão que sejam contrárias aos direitos e interesses dos trabalhadores e que contribuam de forma direta ou indireta para o assédio estratégico, ambiente laboral hostil de forma premeditada como foi assumido pela ACT no relatório das ações inspetivas na MEO, datado de 18 de Agosto de 2017.

Unidos, Determinados e Organizados, continuaremos a intervir e a Lutar por um ambiente de trabalho saudável e trabalhadores respeitados.

**SINTTAV, STPT, SNTCT, STT, SINQUADROS, FE.**

07 de Novembro de 2018